

**Título da experiência: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE APOIO AOS GESTORES LOCAIS.**

**Tema da experiência: Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde**

Autores

Priscila de Almeida Oliveira Parra <sup>1</sup>, Karina Mauro Dib <sup>1</sup>, Roberto de Alcântara Madeira <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

**Resumo**

**INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

A Política de Educação Permanente em Saúde apresenta como estratégia de gestão a educação permanente que funciona como dispositivo de aproximação entre o cotidiano do profissional do SUS e as necessidades da população a fim de aumentar a qualidade dos serviços prestados. A Educação Permanente proposta neste processo é também ser suporte de apoio institucional, a fim de ampliar a gestão sobre os processos de trabalho locais, onde os mesmos são gerados a partir daquilo que advém da interação de pessoas, reproduzindo na prática os conceitos e protocolos oficiais da Secretaria Municipal de Saúde.

**OBJETIVOS**

Esta estratégia de educação permanente tem como objetivo apoiar e fortalecer os conceitos e estratégias de gestão da Atenção Básica para os Gestores Locais.

**METODOLOGIA**

As metodologias pedagógicas utilizadas foram, aulas teóricas, rodas de conversa, construção em grupo, dramatização, relatos e trocas de experiência, vídeos, dinâmicas de grupo, exercícios, vivências, escuta das questões, problemas vividos pelos gestores e momentos de dispersão. O referencial teórico para este fim foi baseado nas diretrizes da Atenção Básica.

**RESULTADOS**

As discussões dos processos de trabalho iniciaram-se em janeiro de 2015, no espaço das Câmaras Técnicas de Gestores Locais, realizadas mensalmente, com carga horária prevista de 6 horas em cada encontro. Os temas foram desenvolvidos a partir dos pilares da Atenção Básica e do relato das dificuldades encontradas no cotidiano de trabalho dos Gestores Locais, os temas abordados foram: territorialização, acolhimento, liderança, gestão da informação e do conhecimento, integralidade, acesso e melhoria da qualidade, comunicação e trabalho em rede, discussão do documento norteador da Atenção Básica, planejamento do processo de trabalho. Os facilitadores que trabalharam os temas foram os profissionais da Educação Permanente, Interlocutores das áreas técnicas abordadas e o Supervisor Técnico de Saúde. Todos os encontros proporcionaram ambientes saudáveis, contando com o acolhimento dos Gestores Locais por meio de Práticas Complementares Integrativas: dança circular, aromaterapia, massagem e Xian gong. Tais práticas foram apresentadas aos gestores locais, para que os mesmos pudessem vivenciar e disseminar aos trabalhadores o que é preconizado no SUS por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, determinando assim uma maior adesão dos municípios aos grupos realizados em suas unidades, assim como, ao Centro de Práticas Naturais existentes no território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência propiciou aos Gestores Locais um espaço pedagógico, de apoio, escuta, diálogo, reconhecimento da rede informal e formal, empoderamento de algumas habilidades e qualificação das ações. Também ampliou a compreensão do território, reconhecimento do Acolhimento como uma proposta de intervenção, instrumentalizou com ferramentas para busca de melhoria e acesso, reflexão dos conceitos da Integralidade, possibilitou a experiência de realizar um planejamento estratégico, resgate do papel de Educador e por fim aquisição de ferramentas gerenciais como a ampla discussão de Liderança. Para os profissionais desta Supervisão, houve uma aproximação, espaço de troca de experiências, construção de saberes coletivo e a observação das dificuldades e potencialidades vivenciadas por eles, reforçando o papel importante que a Educação Permanente tem enquanto apoio institucional. Sendo que, a maior premissa que justifica a continuidade deste processo de educação é a certeza de que a Supervisão Técnica de Saúde, por meio de seus interlocutores, tem a função de ser o apoio dos gestores locais, para que estes propiciem o mesmo aos seus trabalhadores, gerando assim uma rede baseada na tríplice finalidade, em que poder, saber, e afeto alinhados num mesmo objetivo, proporcionem maior qualidade na assistência à população. E para Gestão Pública, um modelo a ser seguido que propiciou a cogestão entre os pares: Supervisão e Gestores Locais.

### **Referências Bibliográficas**

SATO, W.V.S.; CECILIO, L.C.O.; ANDREAZZA, R. A educação permanente em saúde como estratégia de formação de gestores municipais: o Fórum de Educação Permanente de Bragança Paulista. Cadernos gestão pública e cidadania, v. 14, n. 55 - jul./dezembro de 2009. Site: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pnpic.php> (acesso em 29/02/2016).